

AVALIAÇÃO ANDROLÓGICA EM CÃES

Fernando Augusto Cogo de SOUZA¹ e Priscila Carvalho de OLIVEIRA²

¹ Estudante do 4º ano da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

² Prof. da disciplina de Obstetrícia da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

RESUMO: O exame andrológico de cães é considerado ótima ferramenta para proprietários e veterinários envolvidos com a criação comercial de cães, pois permite selecionar adequadamente os animais para a reprodução, fornecendo dados sobre a capacidade fertilizante de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: andrológico; cães; reprodução.

ABSTRACT: The evaluation of breeding soundness for dogs is considered excellent tool for owners and veterinarians involved with the commercial breeding of dogs. It helps then to select properly the reproducer by analysing data about their real capacity to fertilize.

KEYWORDS: semen collection; dog; reproduction.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta revisão é demonstrar a importância do exame andrológico em cães destinados a reprodução. O exame deve ser realizado, não somente em canídeos que venham a ser doadores de sêmen para congelamento, como também em qualquer macho, ao qual se tenha objetivo de obter descendentes. No entanto, muitos proprietários não procuram seus veterinários para maiores esclarecimentos sobre a saúde reprodutiva de seus animais, e quando o fazem, alguns profissionais se encontram alheios aos problemas que os machos possam apresentar.

Com o crescimento das técnicas de avaliação andrológica, tornou-se possível detectar problemas de infertilidade, permitindo assim, a seleção de reprodutores (GABRIELA et al., 2001)

EXAME FÍSICO DO APARELHO REPRODUTIVO DO CANÍDEO MACHO

Um exame físico perfeito é de suma importância, entretanto, o histórico reprodutivo do animal e de seus antecedentes deve ser bem detalhado, objetivando minimizar desordens reprodutivas de origem congênitas. A avaliação do trato reprodutivo do macho deve incluir o escroto, testículos, epidídimos, pênis, prepúcio e avaliação retal da glândula prostática (FELDMAN e NELSON, 1996). Nos escroto deverão ser observados sinais de inflamação, trauma ou aumento de volume; os testículos de canídeos deverão estar palpáveis, uma vez que a descida completa dos mesmos, se dá nos primeiros dias após o nascimento, estes deverão ser palpados e avaliados quanto ao tamanho, forma e consistência.

FEOB - Novembro de 2001

Características como assimetria, testículos pequenos ou aumentados de tamanho poderão ser considerados como indicativos de anormalidades. Através da palpação, observa-se irregularidade na superfície, nódulos, aderências no escroto, as quais, podem sugerir processos inflamatórios, infecções ou neoplasia. O testículo deve ter consistência firme mas não dura e quando flácido ou esponjoso, poderá ser indicativo de degeneração testicular; nos epidídimos e cordão espermático poderão ser observados epididimite, aplasia e até rupturas do cordão espermático; pênis e prepúcio, observar se há presença de processos inflamatórios (balanopostites), fimoses e aderências no pênis. O pênis deverá ser exposto e avaliado quanto a processos inflamatórios, traumas, neoplasia (Tumor de Stiker); fraturas e glândula prostática: deverá ser palpada via retal e avaliada quanto ao tamanho, assimetria entre os lobos e sua consistência (FELDMAN e NELSON, 1996; JOHNSTON et al., 2001).

PROVAS SANITÁRIAS

Brucella canis: o exame de brucelose deverá ser realizado, pois a bactéria pode ser encontrada no sêmen e funcionar como via de transmissão, principalmente, entre três a onze semanas pós infecção, caracterizando a brucelose como uma doença venérea transmissível (VANNUCCHI, 1999).

AVALIAÇÃO DO SÊMEN

O método mais comum para a colheita de sêmen dos cães, é através da manipulação digital, entretanto, o uso de eletroejaculador tem sido reportado, mas usualmente não é necessário, além do ejaculado poder estar contaminado com

urina. (JOHNSTON et al., 2001). A ejaculação se torna mais fácil, quando se utiliza uma fêmea em estro, para estimular o macho. Em alguns casos somente a utilização de um swab vaginal de uma fêmea em estro, esfregado no focinho do macho, já é suficiente para aguçar a libido (FELDMAN e NELSON, 1996).

AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DO SÊMEN

O sêmen deverá ser avaliado quanto ao seu volume, que pode variar de 1 a 40 ml. Quanto à coloração, a transparente indica azoospermia; amarelada, contaminação por urina ou secreção purulenta; esverdeada presença de pus; avermelhada presença de sangue. Quanto ao pH, normalmente deve estar entre 6,3-6,7 (o aumento pode estar relacionado a processos inflamatórios e ejaculação incompleta). O odor normalmente não é encontrado no ejaculado, mas pode ser notado quando se tem uma contaminação desse sêmen, por material estranho (FELDMAN e NELSON, 1996; JOHNSTON et al., 2001).

AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA DO SÊMEN

Deve-se avaliar a motilidade retilínea progressiva, a qual reflete indiretamente a capacidade e viabilidade do espermatozóide fertilizar o óvulo. Uma amostra de sêmen normal, deve apresentar motilidade superior a 70%. As velocidades de progressão espermáticas (vigor) são definidas, onde o 0 (zero) significa imobilidade e o cinco sugere rápida mobilidade. Cães normais apresentam vigor superior a três. A concentração espermática (espermatozóides por ejaculado) deve ser avaliada, onde a concentração normal de um macho é superior a duzentos (200)

milhões de espermatozoides por ejaculado (SANTOS e VANNUCCHI,1997).

A morfologia espermática (patologia espermática) é um aspecto importante na avaliação, e é dividida em: defeitos maiores (relacionados a espermatogênese, portanto de origem testicular) e defeitos menores (relacionados ao transporte e armazenamento de dos espermatozoides no epidídimo, alterações na técnica de colheita ou após febre, trauma, processos infecciosos, e administração de glicocorticóides). Segundo VANNUCCHI et al. (1997), ainda deve-se prestar atenção quanto a células encontradas, (hemácias, células epiteliais, células gigantes, leucócitos, células neoplasias, células primordiais) e outros achados (fungos, bactérias e leveduras). Exames complementares devem ser realizados, caso se determine alguma patologia onde se suspeita de processo infeccioso, uma amostra do sêmen deve ser submetida à cultura e antibiograma, nestes casos é recomendado a colheita separada das três frações do ejaculado, que devem ser avaliadas separadamente, para identificar com maior acurácia a fonte de infecção (VANNUCCHI et al.,1997).

Deve-se definir o tipo de defeito para saber a origem do problema, mas sabe-se que 80% ou mais dos espermatozoides do ejaculado, devem estar livres de alterações estruturais para que um cão esteja apto a reprodução (VANNUCCHI et al.,1997 ;VANNUCCHI et al, 1998).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELDMAN, E.D; NELSON, R.C.
 FELDMAN, E.D; NELSON, R.C
Canine and Feline Endocrinology and Reproduction. Philadelphia, W.B. Saunders, Company,1996.

GABRIEL,A. M. A.; CHAVES, A.R.; ROZA, A.C.; JESUS, V.L.T.; FOLHADELLA, D.S. Valores Andrológicos da Raça Bernese Moutain Dog. **Rev. Bras. de Reprod. Anim.** Belo Horizonte. v. 25, n. 2, p. 203-205, 2001.

JOHNSTON. S.D.; KUSTRITZ .R.V.M.; OLSON. S.N.P.; **Canine and Feline Theriogenology.** Philadelphia, W.B. Saunders Company, 2001.

SANTOS,S. E. C.; VANNUCCHI,C. I. Inseminação Artificial em Cães. **Clinica Veterinária**, v.2, n. 6, p.22-24, 1997.

VANNUCCHI,C.I. Brucelose em cães. **XIX Congr. Bras. Clin. Vet. Peq. Anim., Anais...** 19 ANCLIVEPA. São Paulo. jun. p. 08-10 ,1999,

VANNUCCHI,C.I; VENTURA, P,N.; SATZINGER, S.; SANTOS,S.E.C. Avaliação Seminal em Cães: Aspectos Práticos. **Clinica Veterinária**, v. 3, n.15, p.22-26, 1998.

VANNUCCHI,C.I; VENTURA, P,N.; SATZINGER, S.; SANTOS,S.E.C. Moléstias Prostáticas em Cães; Sinais Clínicos, Diagnostico e Tratamento. **Clinica Veterinária**, v. 2, n.11, p.37-42, 1997.